

Restrição ao Surgimento e Propagação de Incêndio

Instrução Técnica

02

Parte I

Compartimentação Horizontal e Compartimentação Vertical 2 - 1

Parte II

Controle de Materiais de Acabamento e Revestimento 2 - 21

Parte III

Separação entre Edificações 2 - 31

Parte IV

Carga de Incêndio das Edificações e Áreas de Risco 2 - 46

Objetivos:

I - Proteger e evitar a morte ou doenças das pessoas causadas pelo incêndio, enquanto escapam até um local seguro;

II - Fornecer proteção às operações do Corpo de Bombeiros;

III - Proteger outras edificações adjacentes dos efeitos do incêndio; e

IV - Proteger o meio ambiente dos efeitos adversos do incêndio.



INSTRUÇÃO TÉCNICA

IT 02

**RESTRIÇÃO AO
SURGIMENTO E
PROPAGAÇÃO DE
INCÊNDIO**

PARTE I

**Compartimentação Horizontal
e Comtartamento Vertical**

**1ª EDIÇÃO
2019**

bombeiros.pa.gov.br
Diretoria de Serviços
Técnicos

**B
M
B
C**

**INSTRUÇÃO TÉCNICA 02 – RESTRIÇÃO AO SURGIMENTO E À PROPAGAÇÃO
DE INCÊNDIO**

**PARTE I – COMPARTIMENTAÇÃO HORIZONTAL E COMPARTIMENTAÇÃO VER-
TICAL**

Organizador

Diretoria de Serviços Técnicos

Colaborador

CAP QOBM Eduardo Oliveira **Rio Branco**

Artes Gráficas

2º SGT BM **Francinaldo** de Oliveira Cardoso

Revisão

CB BM **Lidiane** Pereira Gomes Lucas Barreto

02

Parte I

Compartimentação Horizontal e Compartimentação Vertical

1 - Objetivo.....	3
2 - Aplicação.....	3
3 - Referências Normativas e Bibliográficas...	3
4 - Definições.....	3
5 - Compartimentação Horizontal.....	4
6 - Compartimentação Vertical.....	8
7 - Dispositivos Automatizados de Enrolar Porta Corta Fogo.....	13
8 - Anexos.....	15

1 OBJETIVO

Estabelecer os parâmetros de emprego e dimensionamento da compartimentação horizontal e da compartimentação vertical nas edificações e áreas de risco, de modo a impedir a propagação do incêndio para outros ambientes situados no mesmo pavimento ou entre pavimentos.

2 APLICAÇÃO

Esta Instrução Técnica (IT) aplica-se a todas as edificações onde são exigidas a compartimentação horizontal e/ou compartimentação vertical, conforme previsto no Regulamento de Segurança Contra Incêndio e Emergência do CBMPA.

3 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Instrução Técnica 09. Compartimentação horizontal e compartimentação vertical. Polícia Militar do Estado de São Paulo. 2018.
ISO 1182 - Reaction to fire tests for products - Noncombustible test.
NBR 10636 - Paredes divisórias sem função estrutural - Determinação da resistência ao fogo.
NBR 11711 - Portas e vedadores corta-fogo com núcleo de madeira para isolamento de riscos em ambientes comerciais e industriais.
NBR 11742 - Porta corta-fogo para saídas de emergência. NBR 13768 - Acessórios destinados à porta corta-fogo para saída de emergência - requisitos.
NBR 14323 - Dimensionamento de estrutura de aço de edifício em situação de incêndio - Procedimento.
NBR 14432 - Exigências de resistência ao fogo de elementos construtivos de edificações - Procedimento.
NBR 14925 - Unidades envidraçadas resistentes ao fogo para uso em edificações.
NBR 17240 - Sistema de detecção e alarme de incêndio - Projeto, instalação, comissionamento e manutenção de sistemas de detecção e alarme de incêndio - Requisitos.
NBR 5628 - Componentes construtivos estruturais determinação da resistência ao fogo.
NBR 6118 - Projeto e execução de obras em concreto armado.
NBR 6479 - Portas e vedadores - determinação da resistência ao fogo.
NBR 7199 - Projeção, execução e aplicações de vidros na construção civil.
Pará. Decreto Estadual nº 2.230 de 05 de novembro de 2018. Regulamento de segurança contra incêndio e emergências das edificações e áreas de risco.

4 DEFINIÇÕES

4.1 Acesso: caminho a ser percorrido pelos usuários do pavimento ou do setor, constituindo a rota de saída horizontal, para alcançar a escada ou rampa, área de refúgio ou descarga para saída do recinto do evento. Os acessos podem ser constituídos por corredores, passagens, vestíbulos, balcões, varandas e terraços.

4.2 Átrio: espaço amplo criado por um andar aberto ou conjuntos de andares abertos, conectando dois ou mais pavimentos cobertos, com fechamento na cobertura, excetuando-se os locais destinados à escada, escada rolante e “shafts” de hidráulica, eletricidade, ar condicionado e cabos de comunicação.

4.3 Compartimento: parte de uma edificação, compreendendo um ou mais cômodos, espaços ou andares, construídos para evitar ou minimizar a propagação do incêndio de dentro para fora de seus limites.

4.4 Compartimentação de área: medida de segurança contra incêndio, constituída de elementos resistentes ao fogo, destinada a minimizar o risco de sua propagação, interna ou externamente à edificação, no mesmo pavimento ou para pavimentos elevados consecutivos.

4.5 Compartimentação horizontal: medida de proteção, constituída de elementos construtivos corta-fogo, tais como: paredes, portas, vedadores, registros, selos, afastamento horizontal entre aberturas, dos quais são utilizados para separar os ambientes, de tal modo que o incêndio fique contido no local de origem e evite a sua propagação no plano horizontal.

4.6 Compartimentação vertical: medida de proteção, constituída de elementos construtivos corta-fogo, separando pavimentos consecutivos, de tal modo que o incêndio fique contido no local de origem e dificulte a sua propagação no plano vertical. Incluem-se nesse conceito os seguintes elementos de vedação:

- a. Enclausuramento das escadas por meio de paredes e portas corta-fogo;
- b. Enclausuramento de dutos “shafts” através de paredes corta-fogo;
- c. Entrepisos ou lajes corta-fogo;
- d. Parapeitos ou abas corta-fogo, separando aberturas de pavimentos consecutivos;
- e. Paredes corta-fogo na envoltória do edifício;
- f. Registros corta-fogo nas aberturas em cada pavimento dos dutos de ventilação e de ar condicionado.

- g. Selagem corta-fogo dos dutos “shafts” na altura dos pisos e/ou entrepisos;
- h. Vedadores corta-fogo nos entrepisos ou lajes corta-fogo;

4.7 Cortina de água: é um sistema constituído de uma série de bicos jato leque, a fim de se criar uma barreira de água, confinando um incêndio dentro de uma pequena área.

4.8 Elemento Corta-fogo: elemento que apresenta, por um período determinado de tempo, as seguintes propriedades: integridade mecânica a impactos (resistência); impedimento a passagem das chamas e da fumaça (estanqueidade); e impedimento a passagem de calor (isolamento térmico).

4.9 Elemento para-chamas: aquele que apresenta, por um período determinado de tempo, as seguintes propriedades: integridade mecânica a impactos (resistência); e impede a passagem das chamas e da fumaça (estanqueidade), não proporcionando isolamento térmico.

4.10 Fachada: face de uma edificação constituída de vedos e aberturas, que emitirá ou receberá a propagação de um incêndio.

4.11 Fachada-cortina: é todo tipo de esquadria estruturada em perfis de alumínio que, quando envidraçada, constitui o revestimento das fachadas de uma edificação e o fechamento de suas janelas.

4.12 Mezanino: pavimento (s) que subdivide (m) parcialmente um andar, cujo somatório não ultrapasse 1/3 (um terço) da área do pavimento do andar subdividido.

4.13 Ocupação: Atividade ou uso da edificação.

4.14 Porta corta-fogo (PCF): dispositivo construtivo (conjunto de folha(s) de porta, marco e acessórios), com propriedade corta-fogo e instalado nas aberturas da parede de compartimentação e destinado à circulação de pessoas e de equipamentos. É um dispositivo móvel que, vedando aberturas em paredes, retarda a propagação do incêndio de um ambiente para outro. Quando instaladas nas escadas de segurança, possibilitam que os ocupantes das edificações atinjam os pisos de descarga com as suas integridades físicas.

4.15 Registros corta-fogo (dampers): dispositivos construtivos com tempo mínimo de resistência ao fogo, instalados nos dutos de ventilação e dutos de exaustão, que cruzam as paredes de compartimentação ou entrepisos.

4.16 Selos corta-fogo: dispositivos construtivos com tempo mínimo de resistência ao fogo, instalados nas passagens de eletrodutos e tubulações que cruzam as paredes de compartimentação ou entrepisos.

4.17 Sistema de chuveiros automáticos: para fins de proteção contra incêndio, consiste de um sistema integrado de tubulações, alimentado por uma ou mais fontes de abastecimento automático de água. A parte do sistema de chuveiros automáticos acima do piso consiste de uma rede de tubulações, dimensionada por tabelas ou por cálculo hidráulico, instalada em edifícios, estruturas ou áreas, normalmente junto ao teto, à qual são conectados chuveiros segundo um padrão regular. A válvula que controla cada coluna de alimentação do sistema deve ser instalada na própria coluna ou na tubulação que a abastece. Cada coluna de alimentação de um sistema de chuveiros automáticos deve contar com um dispositivo de acionamento de alarme. O sistema é normalmente ativado pelo calor do fogo e descarrega água sobre a área de incêndio em uma densidade adequada para extingui-lo ou controlá-lo em seu estágio inicial.

4.18 Tempo Requerido de Resistência ao Fogo (TRRF): tempo de duração da resistência ao fogo dos elementos construtivos de uma edificação estabelecida em normas.

4.19 Vedadores corta-fogo: dispositivos construtivos com tempo mínimo de resistência ao fogo, instalados nas aberturas das paredes de compartimentação ou dos entrepisos, destinadas à passagem de instalações elétricas e hidráulicas etc.

5. COMPARTIMENTAÇÃO HORIZONTAL

5.1 Área máxima de compartimentação e composição

5.1.1 Sempre que houver exigência de compartimentação horizontal (de áreas), deve-se restringir as áreas dos compartimentos, de acordo com o Anexo B - Tabela de área máxima de compartimentação.

5.1.2 Para o atendimento da área máxima de compartimentação, conforme o Anexo B desta IT, deve-se levar em consideração a área de todos os pavimentos e mezaninos interligados com o pavimento considerado no cálculo.

5.1.3 A compartimentação horizontal é constituída dos seguintes elementos construtivos ou medidas de proteção:

- a. Paredes corta-fogo;
- b. Portas corta-fogo;
- c. Vedadores corta-fogo;
- d. Registros corta-fogo (dampers);

- e. Selos corta-fogo;
- f. Dispositivos automatizados de enrolar corta-fogo;
- g. Afastamento horizontal entre aberturas.

5.1.4 Podem ser empregados quaisquer materiais para a composição dos elementos construtivos, tais como alvenaria, gesso acartonado, vidro e outros, desde que a medida de proteção seja testada e aprovada em seu conjunto, atendendo às características de resistência ao fogo constante no item 4.8 desta Instrução Técnica.

5.1.5 A solução empregada para a compartimentação deve constar no Memorial de Compartimentação.

5.1.6 As portas, cortinas e vedadores automatizados de enrolar somente podem ser utilizados, para fins de compartimentação, nas condições expressas nesta Instrução Técnica.

5.2 Características de construção

Para os ambientes compartimentados horizontalmente entre si, devem ser exigidos os seguintes requisitos:

5.2.1 A parede de compartimentação deve ter a propriedade corta-fogo, sendo construída entre o piso e o teto, devidamente vinculada à estrutura do edifício, com reforços estruturais adequados.

5.2.2 No caso de edificações que possuam coberturas combustíveis (telhados), a parede de compartimentação deve estender-se, no mínimo, 1 m átrio acima da linha de cobertura (telhado).

5.2.3 Se as telhas combustíveis, translúcidas ou não, estiverem distanciadas pelo menos 2 m da parede de compartimentação, não há necessidade de estender a parede 1 m acima do telhado (Figura 1).

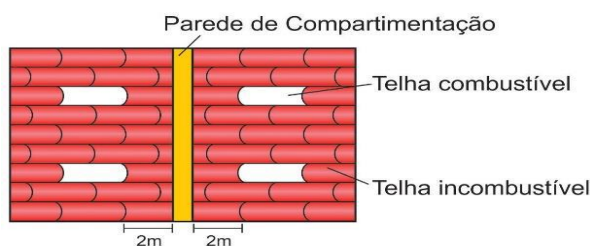


Figura 1: Afastamento de telhas combustíveis

5.2.4 Independente do atendimento da Parte II – Controle de Materiais de Acabamento e Revestimento, da IT 02. As telhas translúcidas combustíveis não podem ser instaladas de modo contínuo, devendo:

- a. Ser intercaladas a cada 10 metros lineares por no mínimo, 02 metros lineares de telhas incombustíveis;
- b. Distar, no mínimo, 2 metros de outras telhas translúcidas combustíveis, na perpendicular. (Figura 2).

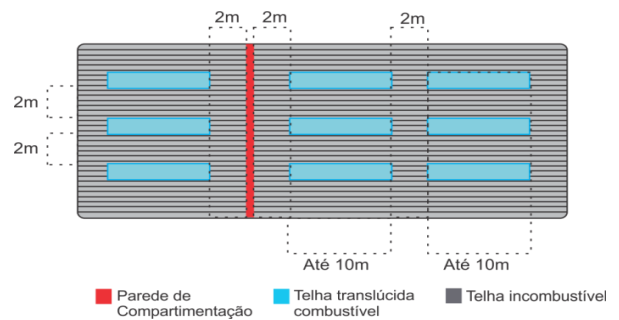


Figura 2: Afastamento de telhas combustíveis translúcidas

5.2.5 As aberturas situadas na mesma fachada, em lados opostos de uma parede de compartimentação, devem ser afastadas no mínimo 2 m entre si por trecho de parede com TRRF exigido para a edificação conforme parâmetros da Parte I - Segurança Estrutural das Edificações, da IT 07 – Proteção Estrutural em Situações de Incêndio.

5.2.5.1 À distância em relação a uma abertura situada em área fria pode ser reduzida para 0,90 m.

5.2.6 A distância mencionada no item anterior pode ser substituída por um prolongamento da parede de compartimentação, externo à edificação, com extensão mínima de 0,90 m (Anexo A – Figura A1).

5.2.7 As aberturas situadas em fachadas ortogonais, pertencente às áreas de compartimentação horizontal distintas do edifício devem estar distanciadas na projeção horizontal 4 m, de forma a evitar a propagação do incêndio por radiação térmica (Figura 3).

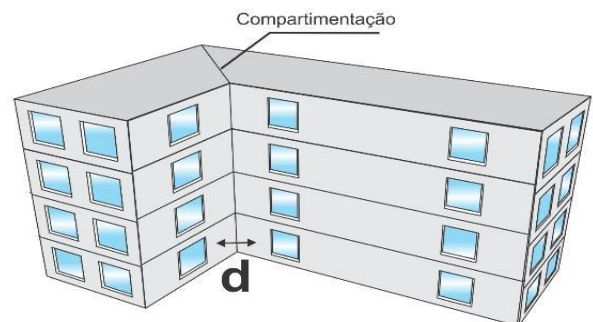


Figura 3: Aberturas situadas em fachadas ortogonais

5.2.7.1 A distância deve ser aplicada entre as aberturas mais próximas na projeção horizontal, independente do pavimento.

5.2.7.2 A distância entre aberturas situadas em banheiro, vestiários, saunas e piscinas pode ser de 2m.

5.2.8 As aberturas situadas em fachadas paralelas pertencente às áreas de compartimentação horizontal distintas dos edifícios devem estar distanciadas de forma a evitar a

propagação do incêndio por radiação térmica, atendendo ao constante na Tabela 1 (Figuras 4 e 5).

Tabela 1: Afastamento entre fachadas paralelas

Porcentagem de abertura de toda a fachada (%)	Compartimentação "D" (Metros)
Até 20	4
De 21 a 30	5
De 31 a 40	6
De 41 a 50	7
De 51 a 60	8
De 61 a 70	9
Acima de 70	10

Notas Genéricas:

- 1) A porcentagem de abertura é obtida dividindo-se a soma das áreas de aberturas pela área total de fachada, das duas edificações;
- 2) As distâncias acima devem ser aplicadas entre as aberturas mais próximas na projeção horizontal, independente do pavimento;
- 3) A distância entre as aberturas situadas em banheiros, vestiários, saunas e piscinas pode ser de 2 m.

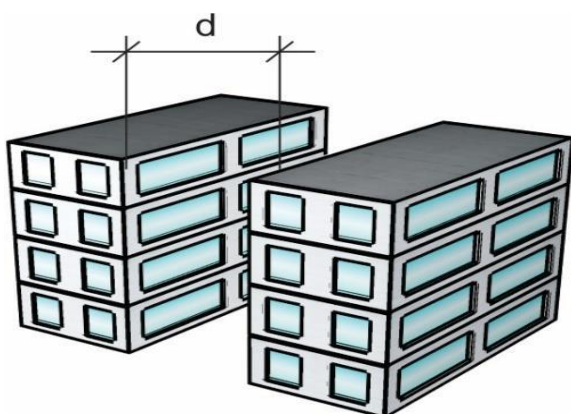


Figura 4: Fachadas paralelas

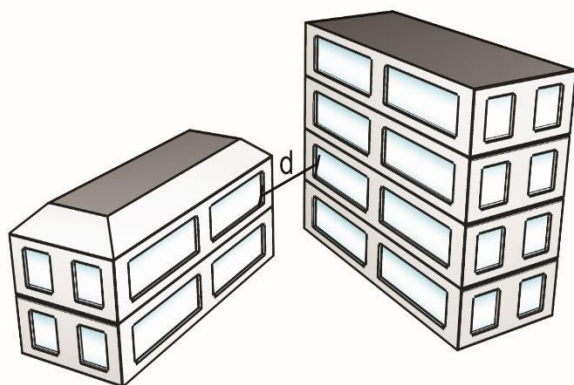


Figura 5: Fachadas não coincidentes

5.2.9 As distâncias requeridas nos itens 5.2.7 e 5.2.8. podem ser reduzidas pela metade caso as aberturas sejam protegidas por elementos construtivos para-chama, de acordo com as condições prescritas no item 5.4.2.

5.2.10 As distâncias requeridas nos itens 5.2.7 e 5.2.8 podem ser suprimidas caso as aberturas sejam protegidas por elementos construtivos corta-fogo, de acordo com as condições prescritas no item 5.4.2.

5.2.10.1 As paredes de compartimentação devem ser dimensionadas estruturalmente de forma a não entrarem em colapso caso ocorra a ruína da cobertura do edifício do lado afetado pelo incêndio.

5.2.11 A resistência ao fogo das paredes de compartimentação sem função estrutural deve ser comprovada por meio do teste previsto na NBR 10636.

5.2.12 A compartimentação horizontal deve ser compatibilizada com o atendimento da Parte I - Saída de Emergência em Edificações, da IT 05 – Facilidades de Abandono, quanto às distâncias máximas a serem percorridas, de forma que cada área compartimentada seja dotada de no mínimo uma saída para local de segurança.

5.3 Proteção das aberturas nas paredes de compartimentação

As aberturas existentes nas paredes de compartimentação devem ser devidamente protegidas por elementos corta-fogo de forma a não serem comprometidas suas características de resistência ao fogo, conforme as condições do item 5.4.2 desta Instrução Técnica.

5.3.1 Portas corta-fogo

As portas destinadas à vedação de aberturas em paredes de compartimentação devem ser do tipo corta-fogo, sendo aplicáveis as seguintes condições:

5.3.1.1 As portas Corta Fogo devem atender ao disposto na NBR 11742 para saída de emergência e NBR 11711 para compartimentação de ambientes comerciais, industriais e de depósitos.

5.3.1.2 Na situação de Compartimentação de áreas de edificações comerciais, industriais e de depósitos são aceitas também portas corta-fogo de acordo com a norma NBR 11742, desde que as dimensões máximas especificadas nesta norma sejam respeitadas.

5.3.1.3 Para compartimentação de áreas de edificações comerciais, industriais e de depósitos, alternativamente, serão aceitas portas de aço automatizados de enrolar corta-fogo, desde que, possuam as dimensões máximas de acordo com a NBR 11711

e atendam às condições previstas no item 7.2.

5.3.1.4 Quando houver necessidade de passagem (rota de saída) entre ambientes compartimentados providos de portas de acordo com a NBR 11711 ou de dispositivos automatizados de enrolar, devem ser instaladas adicionalmente portas de acordo com a NBR 11742 (Anexo A – Figura A1).

As aberturas nas paredes de compartimentação de passagem exclusivas de materiais devem ser protegidas por vedadores corta-fogo atendendo às seguintes condições:

5.3.2.1 Os vedadores corta-fogo devem atender ao disposto na norma NBR 11711.

5.3.2.2 Alternativamente serão aceitos vedadores de aço automatizados de enrolar corta-fogo, desde que possuam as dimensões máximas de acordo com a NBR 11711 e atendam às condições previstas no item 7.2.

5.3.2.3 Caso a classe de ocupação não se refira a edifícios industriais ou depósitos, o fechamento automático dos vedadores corta-fogo deve ser comandado por sistema de detecção automática de incêndio que esteja de acordo com a NBR 17240.

5.3.2.4 Quando o fechamento for comandado por sistema de detecção automática de incêndio, o status dos equipamentos deve ser indicado na central do sistema e deve ser prevista a possibilidade de fechamento dos dispositivos de forma manual na central do sistema.

5.3.2.5 Na impossibilidade de serem utilizados vedadores corta-fogo, pela existência de obstáculos na abertura, representados, por exemplo, por esteiras transportadoras, pode-se utilizar alternativamente a proteção por cortina d'água, desde que a área da abertura não ultrapasse 1,5 m², atendendo aos parâmetros da Parte III – Sistemas de Chuveiros Automáticos, da IT 03 – Controle do Crescimento e Supressão de Incêndio e normas técnicas específicas. A cortina d'água pode ser interligada ao sistema de hidrantes, que deve possuir acionamento automático.

5.3.3 Selos corta-fogo

Quaisquer aberturas existentes nas paredes de compartimentação destinadas à passagem de instalações elétricas, hidrossanitárias, telefônicas e outros que permitam a comunicação direta entre áreas compartimentadas devem ser seladas de forma a promover a vedação total corta-fogo atendendo às seguintes condições:

5.3.3.1 Devem ser ensaiadas para caracterização da resistência ao fogo seguindo os procedimentos da NBR 6479.

5.3.3.2 Os tubos plásticos de diâmetro interno superior a 40 mm devem receber proteção especial representada por selagem capaz de

fechar o buraco deixado pelo tubo ao ser consumido pelo fogo em ambos os lados da parede.

5.3.3.3 A destruição da instalação do lado afetado pelo fogo não deve promover a destruição da selagem.

5.3.4 Registros corta-fogo (Dampers)

Quando dutos de ventilação, ar condicionado ou exaustão atravessarem paredes de compartimentação, além da adequada selagem corta-fogo da abertura em torno dos dutos, devem existir registros corta-fogo devidamente inseridos e ancorados à parede de compartimentação. As seguintes condições devem ser atendidas:

5.3.4.1 Os registros corta-fogo devem ser ensaiados para caracterização da resistência ao fogo seguindo os procedimentos da NBR 6479.

5.3.4.2 Os registros corta-fogo devem ser dotados de acionamentos automáticos comandados por meio de fusíveis térmicos ou por sistema de detecção automática de fumaça que esteja de acordo com a NBR 17240.

5.3.4.3 No caso da classe de ocupação não se referir aos edifícios industriais ou depósitos, o fechamento automático dos registros deve ser comandado por sistema de detecção automática de incêndio que esteja de acordo com a NBR 17240.

5.3.4.4 Quando o fechamento for comandado por sistema de detecção automática de incêndio, o status dos equipamentos deve ser indicado na central do sistema e o fechamento dos dispositivos deve poder ser efetuado por decisão humana na central do sistema.

5.3.4.5 A falha do dispositivo de acionamento do registro corta-fogo deve se dar na posição de segurança, ou seja, qualquer falha que possa ocorrer deve determinar automaticamente o fechamento do registro.

5.3.4.6 Os dutos de ventilação, ar condicionado e/ou exaustão, que não possam ser dotados de registros corta-fogo, devem ser dotados de proteção em toda a extensão (de ambos os lados das paredes), garantindo resistência ao fogo igual ao das paredes.

5.4 Características de resistência ao fogo

5.4.1 As áreas de compartimentação horizontal devem ser separadas por paredes de compartimentação que atendam aos tempos requeridos de resistência ao fogo (TRRF), conforme Parte I - Segurança Estrutural das Edificações, da IT 07 – Proteção Estrutural em Situações de Incêndio, não podendo ser

inferior a 60 minutos.

5.4.2 Os elementos de proteção das aberturas existentes nas paredes cortam fogo de compartimentação podem apresentar TRRF de 30 min menor que a resistência das paredes de compartimentação, porém nunca inferior a 60 min.

5.5 Condições especiais da compartimentação horizontal

5.5.1 A compartimentação horizontal está dispensada nas áreas destinadas exclusivamente a estacionamento de veículos.

5.5.2 As paredes divisórias entre unidades autônomas e entre unidades e as áreas comuns, para as ocupações dos Grupos A (Divisões A-2 e A-3), B, e H (Divisões H-2 e H-3), devem possuir TRRF mínimo de 60 min, independente do TRRF da edificação e das possíveis isenções.

5.5.3 As portas das unidades autônomas que dão acesso aos corredores e/ou hall de entrada das Divisões B-1, B-2, H-2, H-3, excetuando-se edificações térreas, devem ser do tipo resistente ao fogo (30 min).

5.5.4 Dispensam-se as exigências dos itens 5.5.2 e 5.5.3 para as edificações com sistema de chuveiros automáticos, dispensa-se desta exigência.

5.5.5 São consideradas unidades autônomas, para efeito desta Instrução Técnica, os apartamentos residenciais, os quartos de hotéis, motéis e flats, as enfermarias e quartos de hospital, e assemelhados.

5.5.6 Subsolos ocupados devem atender às exigências específicas no Anexo D.

5.5.7 As escadas e rampas destinadas à circulação de pessoas provenientes dos subsolos das edificações devem ser compartimentadas com PCF P-90 em relação aos demais pisos contíguos, independente da área máxima compartimentada.

5.5.8 Para compartimentação com paredes de alvenaria, caso não seja apresentado relatório de ensaios específico, o Corpo de Bombeiros adotará os parâmetros do Anexo C.

5.5.9 Para compartimentação com parede de gesso a cartonado (drywall), deve ser observado o constante no Anexo D.

5.5.10 Quando for utilizada parede de drywall, com altura acima de 6,5 metros, será também indispensável a apresentação de:

5.5.10.1 Atestado da empresa fabricante do drywall, especificando a altura limite que pode ser executada a parede, a tipologia (características construtivas) e o tempo de resistência ao fogo correspondente;

5.5.10.2 ART/RRT do responsável técnico pela instalação.

6 COMPARTIMENTAÇÃO VERTICAL

6.1 Área máxima de compartimentação e composição

6.1.1 A inexistência ou a simples quebra da compartimentação vertical, por qualquer meio, implica na somatória das áreas dos pavimentos, para fins de cálculo da área máxima compartimentada, de acordo com o Anexo B desta Instrução Técnica.

6.1.2 A compartimentação vertical é constituída dos seguintes elementos construtivos ou medidas de proteção:

- a. Entrepisos corta-fogo;
- b. Enclausuramento de escadas por meio de parede e portas corta-fogo de compartimentação;
- c. Enclausuramento de poços de elevador e de monta-cargapor meio de parede de compartimentação;
- d. Selos corta-fogo;
- e. Registros corta-fogo (dampers);
- f. Vedadores corta-fogo;
- g. Elementos construtivos corta-fogo de separação vertical entre pavimentos consecutivos;
- h. Selagem perimetral corta-fogo;
- i. Dispositivos automatizados de enrolar corta-fogo.

6.1.3 Podem ser pregados quaisquer materiais para a composição dos elementos construtivos, tais como alvenaria, gesso acartonado, vidro e outros, desde que a medida de proteção seja testada e aprovada em seu conjunto, atendendo às características de resistência ao fogo constantes no item 4.1 desta Instrução Técnica.

6.1.4 A solução empregada para a compartimentação deve constar no Memorial de Compartimentação.

6.1.5 As portas, cortinas e vedadores automatizados de enrolar somente podem ser utilizados, para fins de compartimentação, nas condições expressas nesta Instrução Técnica.

6.2 Características de construção

6.2.1 Compartimentação vertical na envoltória do edifício (fachadas)

As seguintes condições devem ser atendidas pelas fachadas, com intuito de dificultar a propagação vertical do incêndio pelo exterior dos edifícios:

6.2.1.1 Deve existir elemento corta-fogo na fachada, com tempo de resistência determinado pela Parte I – Segurança Estrutural das Edificações, da IT 07 – Proteção Estrutural em Situações de Incêndio, separando aberturas de pavimentos consecutivos, que podem se constituir de vigas e/ou parapeito ou prolongamento dos entrespisos, além do alinhamento da fachada.

6.2.1.1.1 Quando a separação for provida por meio de vigas e/ou parapeitos, estes

devem apresentar altura mínima de 1,2 m separando aberturas de pavimentos consecutivos (Anexo A – Figura A2).

6.2.1.1.2 Quando a separação for provida por meio dos prolongamentos dos entrepisos, as abas devem se projetar, no mínimo, 0,90 m além do plano externo da fachada (Anexo A – Figura A3).

6.2.1.1.3 Para efeito de compartimentação vertical externa das edificações de baixo risco (até 300 MJ/m²), podem ser somadas as dimensões da aba horizontal e a distância da verga até o piso da laje superior, totalizando o mínimo de 1,20 m (Anexo A – Figura A5).

6.2.1.1.4 Nas edificações exclusivamente residenciais, assacadas e terraços utilizados na composição da compartimentação vertical, podem ser fechadas com vidros de segurança, desde que sejam constituídos por materiais de acabamento e de revestimento incombustíveis (piso, parede e teto).

6.2.1.2 Os elementos corta-fogo de separação entre aberturas de pavimentos consecutivos e as fachadas cegas devem ser consolidadas de forma adequada aos entrepisos, a fim de não comprometer a resistência ao fogo destes elementos.

6.2.1.3 As fachadas pré-moldadas devem ter seus elementos de fixação devidamente protegidos contra a ação do incêndio e as frestas com as vigas e/ou lajes devidamente seladas, de forma a garantir a resistência ao fogo do conjunto e a compartimentação vertical.

6.2.1.4 Os caixilhos e os componentes transparentes ou translúcidos das janelas devem ser compostos por materiais incombustíveis, exceção feita aos vidros laminados. A incombustibilidade desses materiais deve ser determinada em ensaios utilizando-se o método ISO 1182.

6.2.1.5 Todas as unidades envidraçadas devem atender aos critérios de segurança previstos na NBR 7199.

6.2.1.6 Os revestimentos das fachadas das edificações devem atender ao contido na Parte II – Controle de Materiais de Acabamento e Revestimento, da IT 02 - .

6.2.1.7 Nas edificações com fachadas totalmente envidraçadas ou “fachadas-cortina” são exigidas as seguintes condições (Anexo A – Figura A4):

- a. Se a própria fachada não for constituída de elementos envidraçados corta-fogo de acordo com as condições da NBR 14925 e que atendam ao disposto no item 6.4.2, devem ser previstos atrás destas fachadas, elementos corta-fogo de separação, ou seja, instalados parapeitos, vi-

gas ou prolongamentos dos entrepisos, de acordo com o inciso 6.2.1.1 desta Instrução Técnica.

- b. As frestas ou as aberturas entre a “fachada-cortina” e os elementos de separação devem ser vedados com selos corta-fogo em todo perímetro. Tais selos devem ser fixados aos elementos de separação de modo que sejam estruturalmente independentes dos caixilhos da fachada não sendo danificados em caso de movimentação dos elementos estruturais da edificação.

6.2.1.7.2 Devem ser atendidos os itens 6.2.1.4 e 6.2.1.5.

6.2.2 Compartimentação vertical no interior do edifício

6.2.2.1 A compartimentação vertical no interior dos edifícios é provida por meio de entrepisos, cuja resistência ao fogo não deve ser comprometida pelas transposições que intercomunicam pavimentos.

6.2.2.2 Os entrepisos podem ser compostos por lajes de concreto armado ou protendido ou por composição de outros materiais que garantam a separação física dos pavimentos.

6.2.2.3 A resistência ao fogo dos entrepisos deve ser comprovada por meio de ensaio segundo a NBR5628 ou dimensionada de acordo com norma brasileira pertinente.

6.2.2.4 As aberturas existentes nos entrepisos devem ser devidamente protegidas por elementos corta-fogo de forma a não serem comprometidas suas características de resistência ao fogo.

6.3 Aberturas nos entrepisos

6.3.1 Escadas

As escadas devem ser enclausuradas por meio de paredes de compartimentação e portas corta-fogo, atendendo aos requisitos da Parte I – Saídas de emergência em edificações, da IT 05 – Facilidades de Abandono e às seguintes condições:

6.3.1.1 A resistência ao fogo da parede de compartimentação sem função estrutural deve ser comprovada por meio de ensaio previsto na NBR 10636.

6.3.1.2 As portas corta-fogo de ingresso nas escadas e entre as antecâmaras e a escada devem atender ao disposto na NBR 11742.

6.3.1.3 As portas corta-fogo utilizadas para enclausuramento das escadas devem ser construídas integralmente com materiais incombustíveis, caracterizados de acordo com o método ISO 1182, exceção feita à pintura de acabamento.

6.3.1.4 Quando a escada de segurança for utilizada como via de circulação vertical em situação de uso normal dos edifícios, suas portas corta-fogo podem permanecer abertas

desde permitam seu fechamento automático em caso de incêndio, comandado por sistema de detecção automática de incêndio instalada nos halls de acesso às escadas, de acordo com a NBR 17240.

6.3.1.5 A falha dos dispositivos de acionamento das portas corta-fogo deve dar-se na posição de segurança, ou seja, qualquer falha que possa ocorrer deve determinar automaticamente o fechamento da porta.

6.3.1.6 A situação das portas corta-fogo (aberto ou fechado) deve ser indicada na central do sistema de detecção e o fechamento das mesmas deve, alternativamente, ser efetuado por decisão humana na central.

6.3.1.7 Nos pavimentos de descarga, os trechos das escadas que provém do subsolo ou dos pavimentos elevados devem ser enclausurados de maneira equivalente a todos os outros pavimentos.

6.3.1.8 A exigência de resistência ao fogo das paredes de enclausuramento da escada também se aplica às antecâmaras quando estas existirem.

6.3.2 Elevadores

Os poços destinados a elevadores devem ser constituídos por paredes de compartimentação devidamente consolidadas aos entrespisos e devem atender às seguintes condições:

6.3.2.1 As portas de andares dos elevadores devem ser classificadas como para-chamas, com resistência ao fogo de 30 minutos.

6.3.2.2 Devem ser atendidas as condições estabelecidas nos itens 6.3.1.1 e 6.3.1.2.

6.3.2.3 As portas de andares dos elevadores não devem permanecer abertas em razão da presença da cabine nem abrir em razão do dano provocado pelo calor aos contatos elétricos que comandam sua abertura.

6.3.2.4 As portas para-chamas dos andares dos elevadores podem ser substituídas pelo enclausuramento dos halls de acesso aos elevadores, por meio de paredes e portas corta-fogo.

6.3.2.5 Alternativamente às portas para-chamas de andar podem-se enclausurar os halls dos elevadores, por meio de dispositivos automatizados de enrolar para-chamas.

6.3.2.5.1 A utilização de dispositivos automatizados de enrolar nesse caso deve atender ao contido no item 7.2, exceto quanto à exigência de isolamento térmico.

6.3.2.6 O enclausuramento dos halls dos elevadores permitirá a disposição do eleva-

dor de emergência em seu interior;

6.3.2.7 As portas de andar de elevadores e as portas de enclausuramento dos halls devem ser ensaiadas para a caracterização da resistência ao fogo seguindo-se os procedimentos da NBR 6479.

6.3.3 Monta-cargas

Os poços destinados à monta-carga devem ser constituídos por paredes de compartimentação devidamente consolidadas aos entrespisos e devem atender às seguintes condições:

6.3.3.1 As portas de andares devem ser classificadas como para-chamas, com resistência ao fogo de 30 minutos.

6.3.3.2 Devem ser atendidas as condições estabelecidas nos itens 6.3.1.5 e 6.3.1.6.

6.3.3.3 As portas de andar do monta-carga não devem permanecer abertas em razão de presença da cabine nem abrir em razão do dano provocado pelo calor aos contatos elétricos que comandam sua abertura.

6.3.3.4 As portas mencionadas devem ser ensaiadas seguindo-se os procedimentos da NBR 6479.

6.3.3.5 Alternativamente às portas para-chamas do monta-carga pode-se enclausurar os halls dos monta-cargas, por meio de dispositivos automatizados para-chamas de enrolar, mantidas permanentemente abertas e comandadas por sistema de detecção automática de incêndio, de acordo com a NBR 17240, fechando automaticamente em caso de incêndio e atendendo ainda ao disposto nos itens 6.3.1.5 e 6.3.1.6.

6.3.3.6 Alternativamente às portas para-chamas do monta-carga, pode-se enclausurar os halls dos monta-cargas por meio de dispositivos automatizados de enrolar para-chamas.

6.3.3.6.1 A utilização de dispositivos automatizados de enrolar nesse caso deve atender ao contido no item 7.2, exceto quanto à exigência de isolamento térmico.

6.3.4 Prumadas das instalações de serviço

Quaisquer aberturas existentes nos entrespisos destinadas à passagem de instalação elétrica, hidros sanitárias, telefônicas e outras, que permitam comunicação direta entre os pavimentos de um edifício, devem ser seladas de forma a promover a vedação total corta-fogo atendendo às seguintes condições:

a. Devem ser ensaiadas para a caracterização da resistência ao fogo seguindo-se os procedimentos da NBR 6479.

b. Os tubos plásticos com diâmetro interno superior a 40 mm devem receber proteção especial representada por selagem capaz de fechar o buraco deixado pelo tubo ao ser consumido pelo fogo abaixo do entrespiso.

- c. A destruição da instalação do lado afetado pelo fogo não deve promover a destruição da selagem.
- d. Tais, selos podem ser substituídos por paredes de compartimentação cegas posicionadas entre piso e teto.

6.3.5 Aberturas de passagem de dutos de ventilação, ar-condicionado e exaustão

6.3.5.1 Quando dutos de ventilação ar-condicionado ou exaustão atravessarem os entrepisos, além da adequada selagem corta-fogo da abertura em torno do duto, devem existir registros corta-fogo devidamente ancorados aos entrepisos se atendidas as condições estabelecidas nos itens 5.3.4.1 a 5.3.4.6.

6.3.5.2 Caso os dutos de ventilação, ar-condicionado e exaustão não possam ser dotados de registros corta-fogo na transposição dos entrepisos, devem ser dotados de proteção em toda a extensão, garantindo a adequada resistência ao fogo. Nesse caso, as derivações existentes nos pavimentos devem ser protegidas por registros corta-fogo, cujo acionamento deve atender às condições estabelecidas nos itens 5.3.4.1 a 5.3.4.6.

6.3.5.2.1 Dispensa-se o registro corta-fogo nas derivações dos pavimentos citados no item anterior quando o duto de ventilação for utilizado para exaustão de banheiros e de churrasqueiras na varanda, dos edifícios residenciais.

6.3.5.3 São permitidas aberturas nas fachadas para ventilação ou exaustão exclusivos para utilização de aparelhos a gás combustível em edificações residenciais, nos termos das IT específicas.

6.3.6 Aberturas de passagem de materiais
As aberturas nos entrepisos de passagem exclusiva de materiais devem ser protegidas por vedadores corta-fogo, atendendo às condições estabelecidas no item 5.3.2.

6.3.7 Átrios

Os átrios devem ser entendidos como espaços no interior de edifícios que interferem na compartimentação horizontal ou vertical, devendo atender às condições de segurança abaixo descritas, para dificultarem a propagação do incêndio e da fumaça:

Tabela2: Dimensões mínimas para os átrios descobertos

Altura da edificação	até 30 metros	entre 30 e 60 metros	entre 60 e 90 metros	entre 90 e 120 metros
Porcentagem de abertura das faces laterais do átrio (%)	Diâmetro "d" (metros)	Diâmetro "d" (metros)	Diâmetro "d" (metros)	Diâmetro "d" (metros)
Até 20	6	7	8	9
De 21 a 30	7	8	9	11
De 31 a 40	8	9	10	13
De 41 a 50	9	10	12	15
De 51 a 60	10	11	14	18
De 61 a 70	11	13	16	21
Acima de 70	12	15	20	25

Notas Genéricas:

- 1) A porcentagem de abertura é obtida dividindo-se a soma das áreas de aberturas das faces laterais do átrio, pela área total das faces laterais do átrio;
- 2) A dimensão "d" em metros p aquela que possibilita a inserção de um cilindro reto, cujo diâmetro se insere sobre toda a altura do átrio, dentro do espaço livre correspondente entre as aberturas de suas faces laterais;
- 3) A dimensão entre aberturas situadas em banheiros, vestiários, saunas e piscinas pode ser de 4 m;
- 4) Edificações acima de 120 m devem ser analisadas por meio de Comissão Técnica. As paredes que compõem estas prumadas devem atender ao disposto nos itens 6.3.1.1 e 6.3.1.2.

6.3.7.1 A compartimentação vertical quebrada pelos átrios cobertos pode ser substituída por medidas de proteções alternativas (sistemas de chuveiros automáticos, detecção de fumaça e controle de fumaça), de acordo com o previsto nas Tabelas do Regulamento de Segurança contra Incêndio.

6.3.7.2 Para o átrio coberto em edificações com mais de 60 metros de altura, o mesmo deve ser protegido por elemento para-chama, tais como vidros ou dispositivos automatizados de enrolar (cortinas, vedadores metálicos) ou outro elemento para-chama, atentando para:

6.3.7.2.1 Os elementos de vedação do átrio devem ter o mesmo tempo de resistência ao fogo previsto para a edificação.

6.3.7.2.2 A proteção do átrio deve ser feita em todos os pavimentos servidos em seu perímetro interno ou no perímetro da área de circulação que o rodeia em cada pavimento.

6.3.7.2.3 Os vidros para-chamas devem atender aos requisitos da NBR 14925 e da NBR 6479, ou normas internacionais equivalentes, e devem ser certificados por laboratório independente.

6.3.7.2.4 A utilização de dispositivos automatizados de enrolar nesse caso deve atender ao contido no item 7.2, exceto quanto à exigência de isolamento térmico.

6.3.7.3 Os átrios descobertos, ou seja, aqueles que não possuem nenhuma oclusão em sua parte superior são permitidos desde que atendam às condições de segurança previstas no item 6.2.1, para evitar a quebra de compartimentação vertical e possuir dimensões mínimas de acordo com a Tabela 2.

6.3.7.4 No caso de proteção das aberturas dos átrios descobertos por elementos parachamas, a dimensão constante na Tabela 2 pode ser desconsiderada.

6.3.8 Prumadas enclausuradas

As prumadas totalmente enclausuradas por onde passam as instalações de serviço, como esgoto e águas pluviais, não necessitam ser seladas desde que as paredes sejam de compartimentação e as derivações das instalações que as transpassam sejam devidamente seladas (conforme condições definidas em outros tópicos desta Instrução Técnica). As paredes devem atender ao disposto nos itens 6.3.1.1 e 6.3.1.2.

6.3.9 Prumadas de Ventilação permanente

Os dutos de ventilação/exaustão permanentes de banheiros, lareiras, churrasqueiras e similares devem atender às seguintes condições para que não comprometam a compartimentação vertical dos edifícios:

6.3.9.1 Devem ser integralmente compostos por materiais incombustíveis, classificados como classe I de acordo com a Parte II – Controle de Materiais de Acabamento e Revestimento, da IT 02.

6.3.9.2 Cada prumada de ventilação deve fazer parte, exclusivamente, de uma única área de compartimentação horizontal, ou seja, as áreas distintas de compartimentação

horizontal não se devem intercomunicar por dutos de ventilação permanente.

6.3.9.3 Alternativamente ao disposto no item anterior, cada derivação das prumadas deve ser protegida por registro corta-fogo, cujo acionamento deve atender às condições estabelecidas nos itens 5.3.4.1 a 5.3.4.6.

6.3.9.4 A prumada de ventilação permanente deve ser compartimentada em relação às demais áreas da edificação não destinadas a banheiros ou similares por meio de paredes e portas corta-fogo.

6.3.9.5 Alternativamente ao disposto no item anterior. Cada derivação das prumadas deve ser protegida por registro corta-fogo, cujo acionamento deve atender as condições estabelecidas nos itens 5.3.4.1 a 5.3.4.6.

6.4 Características de resistência ao fogo

6.4.1 Os entrespisos devem atender ao TRRF da edificação conforme Parte I - Se-

gurança Estrutural das Edificações da IT 07 – Proteção Estrutural em Situações de Incêndio, não podendo ser inferior a 60 minutos.

6.4.2 Os elementos de proteção das transposições nos entrespisos (selagens corta-fogo), os elementos de compartimentação vertical na envoltória do edifício, incluindo as fachadas sem aberturas (cegas), e a proteção dos átrios, devem atender aos TRRF da edificação conforme Parte I - Segurança Estrutural das Edificações da IT 07 – Proteção Estrutural em Situações de Incêndio, não podendo ser inferior a 60 minutos.

6.4.2.1 Portas e vedadores corta-fogo podem apresentar um TRRF 30 min menor que as paredes, porém nunca inferior a 60 min.

6.4.2.2 As paredes de enclausuramento das escadas e elevadores de segurança, constituídas pelo sistema estrutural das compartimentações e vedações das caixas, dutos e antecâmaras, devem atender, no mínimo, ao TRRF igual ao estabelecido na Parte I – Segurança Estrutural das Edificações, da IT 07 – Proteção Estrutural em Situações de Incêndio, porém, não podendo ser inferior a 120 min.

6.4.2.3 As selagens das prumadas das instalações de serviço e os registros protegendo aberturas de passagem de dutos de ventilação, ar-condicionado e exaustão e prumada de ventilação permanente devem apresentar, no mínimo, os tempos requeridos de resistência ao fogo conforme Parte I - Segurança Estrutural das Edificações, da IT 07 – Proteção Estrutural em Situações de Incêndio, porém nunca inferior a 60 min.

6.4.2.4 As portas corta-fogo de ingresso nas escadas em cada pavimento devem apresentar resistência mínima ao fogo de 90 min quando forem únicas (escadas sem antecâmaras) e de 60 min quando a escada for dotada de antecâmara.

6.4.2.5 Os dutos de ventilação, ar condicionado ou exaustão, quando não podem ser dotados de registros corta-fogo na transposição dos entrespisos devem ser protegidos em toda a extensão de forma a garantir a resistência mínima ao fogo de 120 min, porém nunca inferior ao TRRF estabelecido na Parte I - Segurança Estrutural das Edificações, da IT 07 – Proteção Estrutural em Situações de Incêndio.

6.4.2.6 As paredes e registros corta-fogo tratadas em 6.3.9 (prumadas de ventilação permanente) devem apresentar resistência mínima ao fogo de, respectivamente-

te, 60 min e 30 min.

6.4.2.7 As paredes e registros corta-fogo tratadas em 6.3.9 (prumadas de ventilação permanente) devem apresentar resistência mínima ao fogo de, respectivamente, 60 min e 30 min.

6.4.2.8 Todos os elementos de selagem corta-fogo devem ser autoportantes ou sustentados por armação protegida contra a ação do fogo.

6.5 Condições especiais de compartimentação vertical

6.5.1 Quando exigida a compartimentação vertical será permitida a interligação de, no máximo, três pavimentos consecutivos (nos pisos acima do térreo), por intermédio de átrios, escadas, rampas de circulação ou escadas rolantes, desde que o somatório de áreas desses pavimentos não ultrapasse os valores estabelecidos para a compartimentação de áreas, conforme Anexo "B". Esta exceção não se aplica para as compartimentações das fachadas, selagens dos shafts e dutos de instalações.

6.5.2 Os dutos e shafts de instalações dos subsolos devem ser compartimentados integralmente em relação ao piso térreo, piso de descarga e demais pisos elevados, independente da área máxima compartimentada.

6.5.3 As escadas e rampas destinadas à circulação de pessoas provenientes dos subsolos das edificações devem ser compartimentados com PCF P-90 em relação aos demais pisos contíguos, independente da área máxima compartimentada.

7 DISPOSITIVOS AUTOMATIZADOS DE ENROLAR CORTA FOGO

7.1.1 Os dispositivos automatizados de enrolar corta-fogo, tais como portas, cortinas, e vedadores de aço ou de tecido podem ser utilizados na compartimentação horizontal ou vertical, em edificações protegidas por chuveiros automáticos, nas seguintes situações:

7.1.2 Interligação de, no máximo, dois pavimentos consecutivos da edificação situados acima do piso de descarga, através de escadas ou rampas secundárias e átrios.

7.1.3 Interligação entre o pavimento exclusivo

de estacionamento, situado acima ou abaixo do piso de descarga, e os demais pavimentos ocupados.

7.1.4 Proteção de abertura situada no mesmo pavimento, entre uma edificação considerada existente e a parte ampliada.

7.2 A utilização de dispositivos automatizados de enrolar corta-fogo tais como cortinas, portas e vedadores devem atender às seguintes condições:

7.2.1 Resistência ao fogo igual ao da parede, comprovada por ensaio de acordo com a NBR 6479.

7.2.2 Devem ser acionados automaticamente por sistema de detecção de incêndio, de acordo com a NBR 17240, e por acionamento alternativo manual junto ao dispositivo automatizado de enrolar e à central de alarme de incêndio, que deve indicar a situação (aberto ou fechado).

7.2.3 Por questões de segurança, a falha do dispositivo ou a falta de energia devem determinar automaticamente o fechamento do dispositivo.

7.2.4 Os dispositivos automatizados de enrolar não devem ser instalados nas rotas de fuga e saídas de emergência, e não podem interferir ou inviabilizar o funcionamento dos sistemas de proteção existentes na edificação.

7.2.5 A velocidade de fechamento deve ser constante e controlada de modo a não oferecer risco de acidentes.

7.2.6 A utilização de dispositivos automatizados de enrolar não exclui a necessidade de compartimentação das fachadas, selagens dos shafts e dutos de instalações.

7.2.7 Não deve haver nenhum material combustível a menos de 2 m dos referidos dispositivos em ambas as faces.

7.2.8 Os integrantes da Brigada de Incêndio devem receber treinamento específico para a operacionalização dos referidos dispositivos, sobretudo no que se refere à restrição quanto à saída dos ocupantes.

7.2.9 O dispositivo em seu conjunto deve ser ensaiado por laboratório independente, de acordo com normas nacionais ou internacionalmente reconhecidas.

ANEXO A

FIGURAS DE COMPARTIMENTAÇÃO HORIZONTAL E VERTICAL

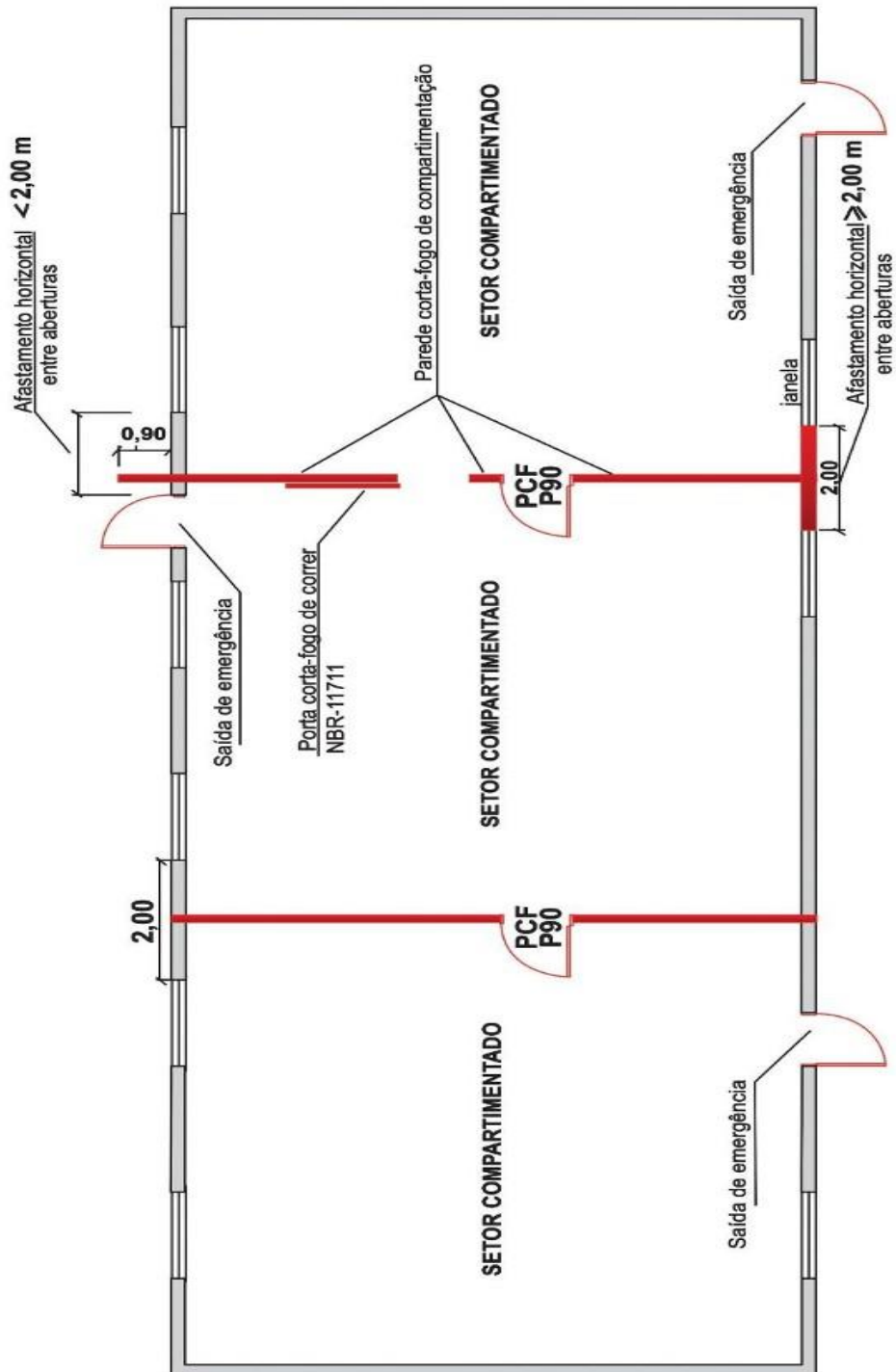


Figura A1: Modelo de compartimentação horizontal

ANEXO A
FIGURAS DE COMPARTIMENTAÇÃO HORIZONTAL E VERTICAL (cont.)

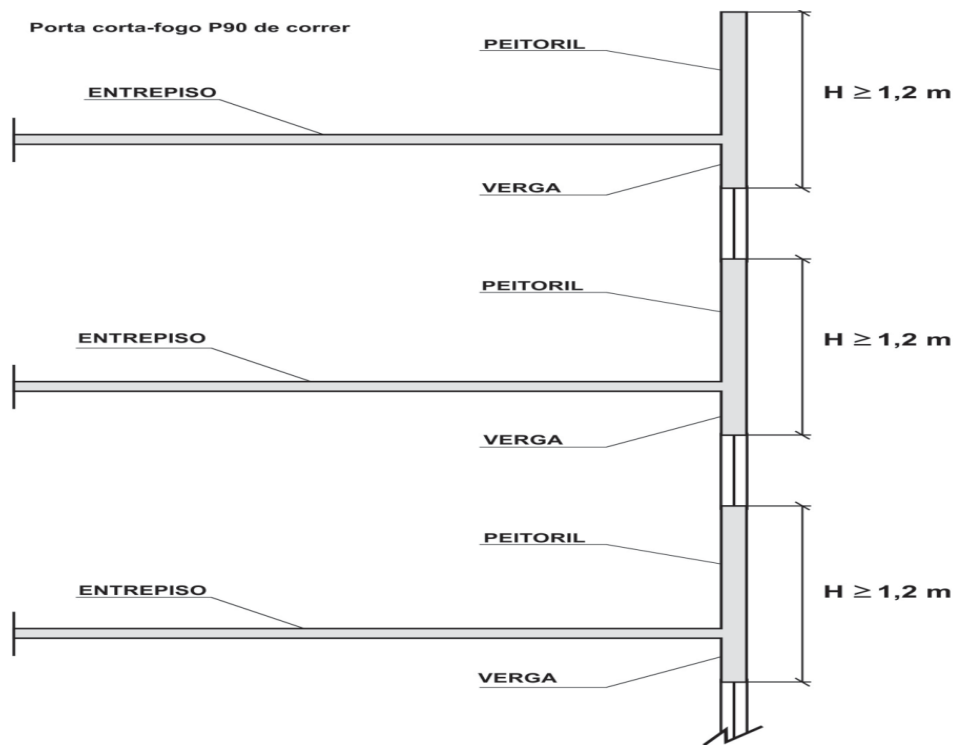


Figura A2: Modelo de compartimentação vertical (verga peitoril)

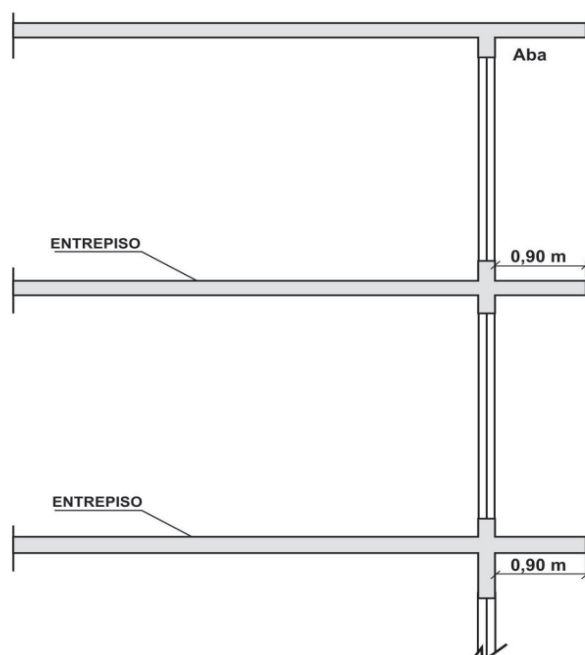


Figura A3: Modelo de compartimentação vertical (abas)

ANEXO B
TABELA DE ÁREA MÁXIMA DE COMPARTIMENTAÇÃO (m²)

GRUPO	TIPO DE EDIFICAÇÕES					
	I	II	III	IV	V	VI
DENOMINAÇÃO	Edificação Térrea	Edificação Baixa	Edificação Baixa / Média	Edificação Média	Edificação Medianamente alta	Edificação Alta
ALTURA	Um pavimento	H ≤ 6,00m	6,00m < H ≤ 12,00m	12,00m < H ≤ 23,00m	23,00m < H ≤ 30,00m	Acima de 30,00m
A-1, A-2, A-3	-	-	-	-	-	-
B-1, B-2	-	5.000	4.000	3.000	2.000	1.500
C-1, C-2	5.000	3.000	2.000	2.000	1.500	1.500
C-3	5.000	2.500	1.500	1.000	2.000	2.000
D-1, D-2, D-3, D-4	5.000	2.500	1.500	1.000	800	2.000
E-1, E-2, E-3, E-4, E-5 e E-6	-	-	-	-	-	2.000
F-1, F-2, F-3, F-4, F-7 e F-9	-	-	-	-	-	-
F-5 e F-6	5.000	4.000	3.000	2.000	1.000	1.000
F-8	-	-	-	2.000	1.000	1.500
F-10	5.000	2.500	1.500	1.000	1.000	1.000
G-1, G-2, G-3 e G-5	-	-	-	-	-	-
G-4	10.000	5.000	3.000	2.000	1.000	1.000
H-1, H-2, H-4, H-5	-	-	-	-	-	-
H-3	-	5.000	3.000	2.000	1.500	1.000
H-6	5.000	2.500	1.500	1.000	800	2.000
I-1	-	10.000	5.000	3.000	1.500	2.000
I-2	-	10.000	5.000	3.000	2.000	2.000
I-3	7.500	5.000	3.000	2.000	1.500	1.500
J-1	-	-	-	-	-	-
J-2	10.000	5.000	3.000	1.500	2.000	1.500
J-3, J-4	4.000	3.000	2.000	2.500	1.500	1.000
M-2 ⁽¹⁾	1.000	500	500	300	300	200
M-3	5.000	3.000	2.000	1.000	500	500

Nota Específica:

1) A área máxima de compartimentação para edificações do grupo M-2 pode ser dobrada quando a edificação for protegida por sistema de chuveiro automático de água ou de espuma, conforme Parte III – Chuveiros Automáticos, da IT 03 – Controle do Crescimento e Supressão de Incêndio.

Notas Genéricas:

- a. Observar os casos permitidos de substituição da compartimentação de áreas, por sistema de chuveiros automáticos, acrescidos, em alguns casos, dos sistemas de detecção automática;
- b. Os locais assinalados com traço (-) estão dispensados de áreas máximas de compartimentação, mantendo a compartimentação vertical;
- c. A inexistência ou a quebra da compartimentação vertical implica na somatória das áreas dos pavimentos, para fins de cálculo da área máxima compartimentada, pois essa medida leva em consideração a área de todos os pavimentos e mezaninos que não possuem compartimentação horizontal ou vertical com o pavimento considerado no cálculo.

ANEXO C
TABELA DE RESISTÊNCIA AO FOGO PARA ALVENARIA

Paredes ensaiadas (*)		Características das paredes											Resultado dos ensaios				
		Traço em volume da argamassa do assentamento			Espessura média da argamassa de assentamento (cm)	Traço em volume de argamassa de revestimento					Espessura de argamassa de revestimento (cada face) (cm)	Espessura total da parede (cm)	Duração do ensaio (min)	Tempo de atendimento aos critérios de avaliação (horas)			Resistência ao fogo (horas)
						Chapisco		Emboço						Integridade	Estanqueidade	Isolação térmica	
		Cimento	Cal	Areia		Cimento	Areia	Cimento	Cal	Areia							
Parede de tijolos de barro cozido (dimensões nominais dos tijolos)	Meio tijolo sem revestimento	-	1	5	1	-	-	-	-	-	-	10	120	≥ 2	≥ 2	1½	1½
	Um tijolo sem revestimento	-	1	5	1	-	-	-	-	-	-	20	395 (**)	≥ 6	≥ 6	≥ 6	≥ 6
5 cm x 10 cm x 20 cm: Massa: 1,5 kg	Meio tijolo com revestimento	-	1	5	1	1	3	1	2	9	2,5	15	300	≥ 4	≥ 4	4	4
	Um tijolo com revestimento	-	1	5	1	1	3	1	2	9	2,5	25	300 (**)	≥ 6	≥ 6	≥ 5	> 6
Parede de blocos vazados de concreto (2 furos) blocos com dimensões nominais: 14 cm x 19 cm x 39 cm e 19 cm x 19 cm x 39 cm; e massas de 13 kg e 17 kg respectivamente	Bloco de 14 cm sem revestimento	1	1	8	1	-	-	-	-	-	-	14	100	≥ 1½	≥ 1½	1½	1½
	Bloco de 19 cm sem revestimento	1	1	8	1	-	-	-	-	-	-	19	120	≥ 2	≥ 2	1½	1½
	Bloco de 14 cm com revestimento	1	1	8	1	1	3	1	2	9	1,5	17	150	≥ 2	≥ 2	2	2
	Bloco de 19 cm com revestimento	1	1	8	1	1	3	1	2	9	1,5	22	185	≥ 3	≥ 3	3	3
Paredes de tijolos cerâmicos de 8 furos (dimensões nominais dos tijolos 10 cm x 20 cm x 20 cm (massa 2,9 Kg)	Meio tijolo com revestimento	-	1	4	1	1	3	1	2	9	1,5	13	150	≥ 2	≥ 2	2	2
	Um tijolo com revestimento	-	1	4	1	1	3	1	2	9	1,5	23	300 (**)	≥ 4	≥ 4	≥ 4	> 4
Paredes de concreto armado monolítico sem	Traço do concreto em volume, 1 cimento: 2,5 areia média: 3,5 agregado graúdo (granizo pedra nº 3); armadura simples posicionada à meia espessura das paredes, possuindo malha de lados 15 cm, de aço CA - 50A diâmetro ¼ polegada											11,5	150	2	2	1	1½

ANEXO D
TABELA DE RESISTÊNCIA AO FOGO DE PAREDES EM CHAPAS DE GESSO PARA DRYWALL

Itens	Designação das paredes (NBR 15758)	Espessura total da pa- rede (mm)	Largura da estrutura (mm)	Distância entre mon- tantes (mm)	Chapas de Gesso		Altura Máxima da parede (m)		Resistência ao fogo Corta Fogo	
							Montantes		Tipo de chapas	
					Quantidade	Espessura	Simplex	Duplo	ST ou RU	RF
1	73/48/600/1CH 12,5 - 1CH	73	48	600	2	12,5	2,5	2,9	CF30	CF30
2	73/48/400/1CH 12,5 - 1CH	73	48	400	2	12,5	2,7	3,25	CF30	CF30
3	98/48/600/2CH 12,5 - 2CH	98	48	600	4	12,5	2,9	3,5	CF60	CF90
4	98/48/400/2CH 12,5 - 2CH	98	48	400	4	12,5	3,2	3,8	CF60	CF90
5	108/48/600/2CH 15 - 2CH 15	108	48	600	4	15	3	3,6	CF90	CF120
6	108/48/400/2CH 15 - 2CH 15	108	48	400	4	15	3,3	3,9	CF90	CF120
7	95/70/600/1CH 12,5 - 1CH	95	70	600	2	12,5	3	3,6	CF30	CF30
8	95/70/400/1CH 12,5 - 1CH	95	70	400	2	12,5	3,3	4,05	CF30	CF30
9	120/70/600/2CH 12,5 - 2CH	120	70	600	4	12,5	3,7	4,4	CF60	CF90
10	120/70/400/2CH 12,5 - 2CH	120	70	400	4	12,5	4,1	4,8	CF60	CF90
11	130/70/600/2CH 15 - 2CH 15	130	70	600	4	15	3,8	4,5	CF90	CF120
12	130/70/400/2CH 15 - 2CH 15	130	70	400	4	15	4,2	4,9	CF90	CF120
13	115/90/600/1CH 12,5 - 1CH	115	90	600	2	12,5	3,5	4,15	CF30	CF30
14	115/90/400/1CH 12,5 - 1CH	115	90	400	2	12,5	3,85	4,6	CF30	CF30
15	140/90/600/2CH 12,5 - 2CH	140	90	600	4	12,5	4,2	5	CF60	CF90
16	140/90/400/2CH 12,5 - 2CH	140	90	400	4	12,5	4,6	5,5	CF60	CF90
17	150/90/600/2CH 15 - 2CH 15	150	90	600	4	15	4,3	5,1	CF90	CF120
18	150/90/400/2CH 15 - 2CH 15	150	90	400	4	15	4,7	5,6	CF90	CF120
19	160/48/600/DEL/2CH 12,5 - 2CH 12,5	160	48	600	4	12,5	4,9	5,8	CF60	CF90
20	160/48/400/DEL/2CH 12,5 - 2CH 12,5	160	48	400	4	12,5	5,5	6,5	CF60	CF90

Legenda:

CH = Chapa de Gesso, ST = Standard, RU = Resistente a umidade e RF = Resistente ao fogo

Notas:

- a. Especificações e execução de acordo com a ABNT 15758;
- b. Exigir atestado de qualificação do PSQ drywall (Programa Setorial de Qualidade) do PBQP-h;
- c. Será admitido o uso de parede de drywall com alturas superiores a 6,5 m em compartimentações de áreas, desde que seja apresentado atestado da empresa fabricante do drywall especificando a altura limite que pode ser executada a parede; a tipologia (características construtivas) e o tempo de resistência ao fogo correspondente.